

Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020)

Circus activities in school Physical Education: systematic analysis of bibliographic production (2016-2020)

Gilson Santos Rodrigues¹, Caroline Capellato Melo¹, Thaísa Rittmeister Mazzeu², Marco Antonio Coelho Bortoleto¹

¹ Universidade de Campinas (Unicamp), Campinas, Brasil

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 01 junho 2021

Revisado: 04 outubro 2021

Aprovado: 06 outubro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Circo; Educação Física; Educação Básica; Estado da Arte; Escola.

KEYWORDS:

Circus; Physical Education; Education, Primary and Secondary; Review Literature; School.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante do aumento progressivo das publicações sobre o ensino das atividades circenses na escola, estudos de revisão podem ajudar professores e profissionais na busca por conhecimentos baseados em evidências que orientem suas intervenções.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é identificar como o ensino do Circo na escola vem sendo tratado pela literatura científico-pedagógica.

MÉTODOS: O estudo é de natureza qualitativa delineado como levantamento bibliográfico sistemático. Para tanto, realizou-se buscas em sete bases de dados, duas revistas especializadas e uma rede social. Adotou-se a análise temática de conteúdo para tratar dos dados. O corpus documental foi composto por 74 documentos em 4 idiomas (47 artigos, 3 teses, 8 dissertações, 4 livros e 12 capítulos de livros).

RESULTADOS: Os resultados denotam uma concepção ampliada de escola, bem como o aumento de publicações sobre o ensino das atividades circenses, com destaque para a Educação Infantil, pouco relatados em estudos anteriores. Os discursos que buscam legitimar o ensino do Circo na Educação Física escolar são o da cultura corporal; diversidade de conteúdo; desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades motoras e relações interpessoais e o da articulação com documentos oficiais. Os desafios pedagógicos mais recorrentes são a falta de materiais específicos, de infraestrutura e a descontinuidade do trabalho docente. Os resultados indicam maior preocupação com a segurança e com a adaptação de materiais, embora esse último aspecto pareça implicar na recorrente falta de investimentos nesse âmbito. Destaca-se, ainda, a falta de clareza no processo avaliativo e o distanciamento entre as propostas e a dimensão artística do Circo.

CONCLUSÃO: O ensino do Circo na escola já é uma realidade em muitas unidades escolares brasileiras, porém, ainda há dificuldades que o afasta desse contexto, sendo assim, se faz necessário que a comunidade científica crie outros meios de comunicação com as comunidades pedagógicas.

ABSTRACT

BACKGROUND: Faced with the progressive increase of publications on the teaching of circus activities at school, review studies can help teachers and professionals in the search for knowledge-based evidence to help guide their interventions.

OBJECTIVE: The aim of this study is to identify how the teaching of Circus at school has been treated by scientific-pedagogical literature.

METHODS: The study is of a qualitative nature designed as a systematic bibliographic survey. Therefore, searches were carried out in seven databases, two specialized journals and a social network. Thematic analysis was adopted to deal with the data. The documentary corpus consisted of 74 documents in 4 languages (47 articles, 3 theses, 8 dissertations, 4 books and 12 book chapters).

RESULTS: The results denote an expanded concept of school, as well as the increase in publications on the teaching of circus activities, with emphasis on Early Childhood Education, few reported in previous studies. The speeches that seek to legitimize the circus instruction in school Physical Education are that of "body culture"; diversity of content; development of physical abilities, motor skills and interpersonal relationships and articulation with official documents. The most recurrent pedagogical challenges are the lack of specific materials, infrastructure and the discontinuity of teaching work. The results indicate a greater concern with safety and with the adaptation of materials, although this aspect may imply the maintenance of the lack of investments in this area. Also noteworthy is the lack of clarity in the evaluation process and the distance between the proposals and the artistic dimension of the Circus.

CONCLUSION: The circus instruction at school is a reality in many Brazilian school units, however, there are still difficulties that keep it out of this context, therefore, it is necessary that the scientific community create other means of communication with the pedagogical communities.

INTRODUÇÃO

Embora tenhamos constância da vasta produção bibliográfica sobre Circo internacionalmente (COXE, 1988), Silva (1996, p. 20) alertava na década de 1990 que “[...] no Brasil, muito pouco se escreveu e se escreve sobre o circo”. Estudos diversos têm indicado que a produção científica e pedagógica sobre Circo no Brasil é recente, tem seus primórdios no fim da década de 1970, um crescimento significativo nos anos de 1990 e um “boom bibliográfico” a partir dos anos 2000 (ROCHA, 2010; ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012). Nesse sentido, Kronbauer e Nascimento (2013; 2014) especulam que o aumento bibliográfico pode estar atrelado ao crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil. Por sua vez, Miranda e Ayoub (2017) e Tucunduva e Bortoleto (2019), sinalizam para o aumento do trato desses saberes no contexto da formação superior, especialmente, no âmbito da Educação Física, fato que pode estar impactando na Educação Básica.

Num contexto ampliado, Morosini (2009) afirma que o aumento significativo da produção científico-pedagógica brasileira está atrelada à expansão dos programas de pós-graduação¹. Em resumo, pode-se dizer que o aumento quantitativo e qualitativo da produção científica é importante para o desenvolvimento de um país e contribui para consubstanciar as pesquisas e práticas profissionais (RIBEIRO, 2014) e, conseqüentemente, tem a potência para orientar pesquisadores e profissionais que almejam “[...] desenvolver um corpo de conhecimento sólido que possa fundamentar e nortear a prática” (MANCINI; SAMPAIO, 2006, s/p).

Contudo, o maior volume de informações acompanhado de certa desconfiança sobre a sua real qualidade torna-se um desafio para pesquisadores e profissionais (BRACHT, 2015). Paralelamente, o estabelecimento de bases de dados online, a crescente facilidade de acesso à produção científica e certo desconhecimento da população em geral do processo de produção da ciência, têm dificultado a seleção, análise e transposição do conhecimento científico produzido. Ribeiro (2014) destaca que diante desse imenso volume de informações o acesso ao conhecimento está mais complexo e exige maior sofisticação metodológica para acessar, filtrar e arquitetar uma base sólida de saberes e conhecimentos consistentes.

É neste contexto que os estudos do tipo revisão bibliográfica, revisão de literatura e/ou “estado da arte” ganharam destaque. Vosgerau e Romanowski (2014) alegam que este tipo de pesquisa ajuda a sumarizar dados, validar métodos e a divulgar os resultados de pesquisas empíricas. Para Mancini e Sampaio (2006, s/p), “[r]evisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse.” Em síntese, o intuito desse tipo de pesquisa é identificar, analisar e apresentar a variedade de enfoques de um tema (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004).

No âmbito dos estudos circenses, as revisões de literatura também têm ajudado pesquisadores, educadores, artistas e demais profissionais a acessar de forma sistemática os conhe-

cimentos científicos. Rocha (2010; 2012), por exemplo, numa revisão de teses e dissertações aponta que o Circo está presente em diversos espaços, atendendo diferentes grupos sociais, dispondo de objetivos, materiais e intenções educativas distintas, mas interconectados pelo signo do “circo-escola”. Quanto a Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012), motivados pelo recorrente discurso de uma “suposta” escassez de estudos, das dificuldades de acesso a textos em língua estrangeira e dispersão terminológica nesse âmbito, realizaram revisão do tipo “estado da arte” indicando que desde a década de 1990 e, sobretudo, nos anos 2000, o Circo passa a contribuir com a renovação da Educação Física nacional.

Ontañón, Duprat e Bortoleto (2012) ressaltam ainda que muitos dos relatos de experiência apontam limitações teóricas, procedimentais e de segurança. Além disso, indicam que nessas “aventuras pedagógicas” prevalecem as abordagens assistemáticas e carentes de fundamentação teórico-procedimental. Bortoleto, Duprat e Tucunduva (2016) reiteram que a produção científico-pedagógica com o Circo continuou aumentando significativamente, muito embora ressaltam que alguns temas ainda são poucos tratados, como, por exemplo, o ensino do Circo na Educação Infantil.

Toledo e Zanotto (2020), Conceição Jr. et al. (2020) e Xavier Jr. e Moura (2020) corroboram ao apontar o aumento bibliográfico das pesquisas circenses em estudos posteriores. Todavia, esses estudos reforçam, a exemplo de Kronbauer e Nascimento (2013), que a maior parte dessas produções está centralizada na região Sudeste. Essa tendência é esperada dado que o modelo de produção científica no Brasil está vinculado aos programas de pós-graduação que, em sua maioria, estão concentrados no Sudeste (KRONBAUER; NASCIMENTO, 2014). Conceição Jr. et al. (2020), porém, mostram indícios de que, ao menos no caso da região Centro-Oeste, há um crescimento progressivo das produções científicas. Em suma, os estudos de revisão têm ajudado a identificar os avanços e os desafios da incorporação do Circo no contexto educativo, em especial, do seu trato na Educação Básica.

Destarte, questionamos: como o ensino do Circo na escola vem sendo tematizado pela literatura científica brasileira? Perguntamos ainda, as tendências apontadas em revisões anteriores ainda seguem vigentes nos últimos cinco anos? Quais temas e discussões têm sido enfatizados pelos autores? Visando obter respostas para essas questões, o objetivo geral deste estudo é identificar como o ensino do Circo na escola vem sendo tratado pela literatura científico-pedagógica nos últimos cinco anos (2016-2020). Quanto aos objetivos específicos, trata-se de: i) analisar o “estado da arte” das pesquisas sobre o ensino do Circo na escola, e ii) descrever os principais temas e problemáticas aventados pelos autores nessas produções.

MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, embora não se contraponha às informações essencialmente quantitativas (RACE, 2008; RICHARDSON, 2012). Assim, baseamos este trabalho em uma pesquisa teórica, envolvendo um levantamento bibliográfico sistemático sobre as publicações (GIL, 2008), referentes às atividades circenses na Educação Física. Embasado em Hart (2018), o método de pesquisa baseia-se na identifica-

¹ O atual modelo de pós-graduação implantado no Brasil (modelo norte-americano) e de incentivo à produção científica teve início na década de 1960, mas se expandiu apenas na década de 1990 (SOARES, 2018).

ção do material bibliográfico, seguido da organização e análise de natureza qualitativa dos dados e findando com a apresentação, de maneira contextualizada, das informações sobre o Circo na Educação Física escolar.

Vosgerau e Romanowski (2014) assinalam que a pesquisa bibliográfica prescinde de critérios para a seleção do material levantado. Deste modo, selecionou-se o período de 2016 a 2020 (critério de tempo), o material foi bibliográfico (literatura científica) e as fontes incluíram livros, capítulos de livros, teses, dissertações e artigos científicos publicados em revistas de publicação seletiva (revisada pelos pares). Resumos de eventos, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), entre outros, não foram considerados no presente recorte temático. O recorte temporal visou um panorama atualizado das produções mais recentes sobre o tema, considerando que outras revisões como as de Toledo e Zanotto (2020) e Xavier Jr. e Moura (2020), já haviam tratado das publicações da última década, embora com recortes diferentes dos abordados neste estudo.

A pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico (Google Scholar); Google Livros, Pubmed, Latindex, Base Nacional de Teses e Dissertações e no Circonteúdo. De modo a complementar a revisão, foram feitas buscas nas revistas Movimento (brasileira) e na Lecturas: Educación Física y Deportes (Argentina), dado que essas revistas são reconhecidos periódicos sensíveis à temática circense em suas publicações. Ainda de modo complementar, realizou-se buscas na rede social Researchgate, uma conhecida rede social direcionada para o público acadêmico e onde é possível dialogar e acessar textos com os próprios autores.

Os descritores utilizados nas buscas foram “circo”, “atividades circenses”, “escola”, “pedagogia” e “educação física”. As buscas foram feitas nos idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Justifica-se a inclusão da busca em idiomas estrangeiros, por um lado, devido ao fato de muitos autores brasileiros publicar em língua inglesa, espanhola e francesa e, por outro lado, devido ao impacto das publicações nesses idiomas que, de modo inequívoco, “[...] repercute de modo significativo na produção de outros países, entre eles o Brasil” (ONTAÑÓN et al., 2016, p. 568).

Os estudos que não se referiam à Educação Física escolar brasileira foram descartados das análises, embora suas informações tenham ajudado a alicerçar a base teórica. Por exemplo, o estudo de Kriellaars et al. (2019) analisou o impacto das atividades circenses na Educação Física escolar canadense. Nesse caso, embora o susodito estudo ressalta a sensibilidade para o tema, o contexto e a concepção de Educação Física canadense têm poucas semelhanças com o Brasil. Entrementes, apesar de escrito em língua estrangeira, alguns trabalhos tratam do contexto escolar brasileiro, como em Bortoleto et al. (2020) e, por essa razão, foram considerados nas análises. Em suma, o intuito foi analisar as pesquisas sobre Circo na escola no Brasil independentemente do idioma.

Diante do material levantado, o primeiro procedimento foi ler todos os títulos, palavras-chaves e resumos (artigos e capítulos de livros). No caso dos livros foram lidos o título e o índice. Essas ações tratam-se da pré-análise que segundo Bardin (2011) e Benites et al. (2016), é sucedida pela exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Na etapa de exploração do material, os documentos foram lidos

integralmente e as unidades de registro foram destacadas nas fontes. Essas etapas consubstanciam as inferências e interpretações da Análise Temática de Conteúdo (KRIPPENDORF, 2004).

As unidades de registro foram temas. Segundo Krippendorff (2004), um tema consiste de uma combinação de categorias, motivos, imagens ou pensamentos. Assim, os temas destacados nas fontes foram agrupados segundo padrões de convergência e divergências e, a posteriori, alocadas nas categorias de contexto (FRANCO, 2005). As unidades de contexto foram: “Atividades circenses na escola”, “Atividades circenses na Educação Física escolar” e “Atividades circenses na educação de modo geral e em outros espaços educativos”. Os resultados foram sintetizados e apresentados em forma de uma imagem e texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo contam com um total de setenta e quatro (74) documentos entre artigos, teses, dissertações, livros e capítulos de livros. A Figura 1 ilustra os resultados da pesquisa, informando o idioma original dos documentos, as unidades de contexto construídas no processo de análise e o recorte temático das atividades circenses na Educação Física escolar.



Figura 1. Publicações sobre o ensino do Circo na escola (2016-2020).

FONTE: Autoria própria

Os dados acima reiteram que o potencial educativo do Circo se materializa em diversos espaços educativos, como defende há décadas Hotier (2003), dentre outros. As experiências circenses no âmbito educativo ocorrem em programas formais, informais ou não-formais², evidenciando que “sim, escola é lugar de Circo” (RIBEIRO et al., 2021). Observamos, ademais, que alguns textos tinham enfoque nos aspectos histórico-sociais do Circo e

² Conforme Libâneo (2010), a educação pode ser organizada em duas modalidades: não-intencional e intencional. A educação não-intencional (ou informal) refere-se às influências naturais (clima, paisagem, eventos físicos etc.) e sociais (ambiente social, político etc.) que afetam o desenvolvimento das pessoas. Quanto à educação intencional pode-se organizá-la em duas submodalidades: i) a educação não-formal atinente à atividade educativa intencional pouco estruturada e sistematizada (trabalhos comunitários, animação cultural, mídia etc.); e ii) a educação formal referente à educação estruturada, organizada, planejada e sistemática (sistemas escolares convencionais).

sua relação com a educação seja ela nos “circos-família”, espaços de lazer, projetos sociais etc. Essa perspectiva denota, assim, uma concepção ampliada do significado da escola para os estudos circenses, podendo significar tanto a educação escolarizada (estatal) quanto os processos de socialização/aculturação das crianças de Circo.

Não obstante, um conjunto significativo de publicações trata do Circo na educação escolarizada. Os resultados corroboram a literatura ao evidenciar que o Circo vem ganhando materialidade na Escola Básica em distintas disciplinas, projetos (extracurriculares ou não) e nos mais diversos ciclos, da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA) (CARDANI et al., 2017; BORTOLETO et al., 2020; RIBEIRO et al., 2021). Ressalta-se os estudos sobre a Pedagogia das Atividades Circenses, propostas didático-pedagógicas e relatos de experiências realizadas nas aulas de Educação Física. Os resultados, em suma, reiteram que a Educação Física escolar é um dos principais meios de inserção do Circo na Educação Básica (TAKAMORI et al., 2010; CARDANI et al., 2017).

Trinta e duas (32) das publicações analisadas tratam das “Atividades Circenses na Educação Física escolar”. Em contraste a estudos anteriores, há um aumento no número de relatos com Circo na Educação Infantil, embora os relatos na EJA permaneçam ínfimos (CHIODA, 2018). Ao analisarmos somente os relatos de experiências e entrevistas (17 documentos), identificamos os múltiplos discursos que buscam legitimar a presença do Circo na escola (SIZORN, 2014). Dentre os discursos identificados, estão o do Circo como manifestação da cultura corporal pertinente à Educação Física escolar; o da ampliação dos conteúdos da Educação Física e o do desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades motoras e relações interpessoais.

Neste estudo avultou-se outro discurso de legitimidade do Circo na Educação Física escolar que ainda é pouco citado, o da articulação do Circo com os documentos oficiais. Isso é curioso, pois ao contrário da França, conforme Ontañón et al. (2016), no Brasil o Circo ainda permanece nas margens da maioria das propostas curriculares oficiais (MIRANDA; AYOUB, 2017; BORTOLETO; SILVA, 2017). Floriano e Pereira (2018) buscam legitimar o tema na Educação Infantil pelo fato de as atividades circenses serem capazes de ampliar as experiências sensoriais, expressivas, corporais e as vivências éticas e estéticas em grupos e culturas diversas, como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). O Circo na Educação Infantil é defendido por autores como Silva e Martinelli (2017) e Tengan e Bortoleto (2021).

Como indica Bortoleto et al. (2020), quando se analisa o número de aulas torna-se patente uma diversidade de condições do Circo nas escolas, tendo relatos de 6 a 23 aulas por ano. Quanto às estratégias didáticas, as rodas de conversas e as atividades de “experimentação” (expressão) são as mais citadas. Como relatam Cardani et al. (2017), o uso de recursos audiovisuais (vídeos e imagens) também são citados. Outras estratégias são: i) a confecção de materiais (sobretudo, de malabares), e; ii) a adaptação de materiais para a aula com as atividades circenses, algo que foi indicado por Duprat e Bortoleto (2007) há mais de 15 anos.

A confecção e adaptação de materiais (equipamentos, aparelhos) são justificadas pela falta de aparelhos específicos de

Circo³. Junto a isso, a dificuldade de aquisição, do uso seguro e manutenção dos aparelhos, tem sido um alibi para não tratar das modalidades aéreas. Porém, Ontañón et al. (2019) ponderam que dependendo do contexto, a durabilidade e versatilidade justificam o investimento na aquisição de materiais circenses. Contudo, nos relatos predominam o ensino dos malabares, acrobacias de solo, equilíbrios e a arte de ator (palhaço/mímica). Vale ressaltar ainda que essas adaptações não podem isentar escolas de fornecer as condições e os materiais adequados para o pleno desenvolvimento das aulas ou dirimir a responsabilidade e os cuidados dos docentes quanto à segurança das crianças. Nesse sentido, nunca é demais asseverar que o Circo na escola deve ser tratado de modo prudente e com precaução contra acidentes.

Outro desafio é a seleção aparentemente assistemática dos conteúdos de ensino. Por exemplo, além de predominar as modalidades circenses mais conhecidas, há pouca clareza dos motivos que justificam a escolha de outros temas como a mágica, mencionado por um relato (BARBOSA, 2020). Em apenas dois estudos são citados referenciais teóricos que ajudam a orientar a seleção das modalidades, situação que pode incorrer numa representação estereotipada do Circo e desconsiderar a diversidade circense (BORTOLETO, 2017; SANTOS RODRIGUES et al. 2020).

Outro aspecto é a falta de informações sobre o processo de avaliação do processo pedagógico. Embora haja menção à avaliação processual, na maioria dos casos faltam detalhes de como efetivamente foi feita a documentação pedagógica, como o conhecimento foi avaliado e a partir de quais critérios. Outrossim, os estudos relatam benefícios das aulas para o aprendizado e uma boa aceitação dos estudantes, como ressaltam, entre outros, Bortoleto et al. (2020).

Outro desafio é o distanciamento do Circo desenvolvido no contexto escolar com a dimensão artístico-expressiva do Circo (MATEU; BORTOLETO, 2017). Deveras, há poucos relatos de aula-passeio ou de apresentações de artistas circenses nas escolas básicas, como defende Sizorn (2014). À exceção de um relato, não há menções de uma articulação das escolas com os espetáculos de grupos e/ou companhias circenses reais. Diante disso, parece-nos ser necessário ressaltar a necessidade de propostas escolares que tratam das múltiplas perspectivas circenses, o Circo-espetáculo, Circo Social etc. Sem dúvida, propostas dessa natureza devem ser abraçadas por muitas pessoas, não somente pelos professores nas escolas básicas, mas também artistas, arte-educadores e “fazedores de Circo” de modo geral (SANTOS RODRIGUES et al., 2020).

As questões de segurança é um tema recorrente nos relatos analisados, talvez reforçando que esse é um aspecto pedagógico crucial na contemporaneidade (LE BRETON, 2009). Zanotto e Souza Jr. (2016), Torres e Dantas (2017), Floriano e Pereira (2018) e Barbosa (2020), descrevem técnicas e medidas adotadas para construir uma experiência segura com os estudantes, fomentando, assim, uma “cultura de segurança” entre os escolares (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015). Alguns autores destacam que além dessas medidas, houve o cuidado de estruturar o item segurança no plano das aulas. Tal medida, possivelmente

³ Os materiais circenses podem ser tanto “auxiliares” às atividades tais como colchão, tatame, trampolim, cordas etc. quanto aparelhos e equipamentos característicos das modalidades malabarísticas (bolinhas, claves, aros, diabólos etc.), funambulescas (bola de equilíbrio, perna de pau, rola-rola, monociclo etc.) e aéreas (tecido, trapézio, lira etc.).

te, seja uma tentativa de construir junto aos alunos a perspectiva da segurança ativa (ONTAÑÓN et al. 2019).

Sousa et al. (2019) destacam alguns desafios que são questões atreladas à dinâmica das turmas/classes (desmotivação, desinteresse, desorganização e agitação) e não são específicos da temática circense. Essas questões, destacam os autores, não representam empecilhos, mas obstáculos a serem superados. Outro desafio, porém, afeta o trabalho com o Circo na escola, que é a falta de formação dos professores e a desmotivação com a docência. Esse argumento já é conhecido na literatura (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012), portanto, talvez seja necessário buscar outra interpretação para ele. O argumento de Ward (2001) talvez possa fornecer novas pistas para essa problemática:

Teachers and educationalists are a mainly conservative bunch of people. They don't like change. I know because I am one. All too often, the teachers' lot is one of seemingly never ending initiatives foisted upon them by remote pundits in various ministries. You hear them cry out every time a new discussion paper is produced, "Oh God, not another new initiative. We haven't had time to get to grips with the last one!" Then along comes this strange person, enthusing about the value of Circus! Is it any wonder that teachers throw their hands up in horror? Many teachers are interested, but in this ever increasing workload, circus appears to be little more than a play activity (WARD, 2001, p. 29).

Frente ao exposto, talvez seja necessário também investigar se o potencial educativo do Circo é um conhecimento consolidado entre professores, pois embora esteja consolidado na literatura, em que medida, essa literatura tem embasado o trabalho docente? A questão vai de encontro ao que postula Bortoleto (2011), pois parece-nos que ainda estamos lidando com experiências baseadas em escassa fundamentação teórica. Embora essa hipótese precise de fundamentação empírica, talvez ela seja um indicativo de que a comunidade científica precisa estabelecer outros meios de comunicação com a comunidade pedagógica e a sociedade em geral.

A análise dos relatos indica que a descontinuidade do trabalho docente com a temática circense é um problema. Para Bortoleto et al. (2020), a temática circense ainda está atrelada a decisão e interesse pessoal dos professores. Um dos relatos aponta que o docente estava num contrato de trabalho temporário, portanto, ao final de seu contrato, as aulas com Circo possivelmente seriam interrompidas. Assim sendo, como defendem Santos Rodrigues et al. (2017), essa condição talvez seja melhorada quando o Circo for reconhecido nas propostas curriculares oficiais a nível estadual e, principalmente, federal.

CONCLUSÃO

A produção de conhecimento científico-pedagógico sobre Circo no âmbito da Educação Física pode ajudar pesquisadores e profissionais a arquitetar e solidificar conhecimentos que embasem suas práticas. As revisões bibliográficas, de literatura ou "estado da arte" servem a tal propósito dado o seu potencial de sintetizar dados, validar métodos e divulgar resultados de pesquisas identificando, analisando e apresentando múltiplos enfoques do tema. A presente pesquisa visou identificar como o Circo na escola vem sendo tratado pela literatura científico-pedagógica nos últimos cinco anos. Os resultados indicam uma concepção ampliada da noção de escola, num espectro que vai da educação escolarizada (estatal) aos processos de socializa-

ção/aculturação das crianças de Circo. A educação escolarizada, porém, é a concepção mais abordada, tendo mais relatos no Ensino Fundamental, uma crescente nos relatos na Educação Infantil e o reduzido número de relatos na EJA. Os discursos que buscam legitimar o Circo na escola são os da cultura corporal; da ampliação de conteúdos da Educação Física; do desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades motoras e relações interpessoais, e o da articulação do Circo com os documentos oficiais.

No âmbito da pedagogia e didática das atividades circenses, observamos diferentes condições nas experiências relatadas. As estratégias didáticas vão da roda de conversas, experimentação, uso de recursos audiovisuais e a adaptação de materiais. A adaptação e a criação de aparelhos circenses, embora ajude a superar a falta de materiais específicos, carrega o risco de reduzir a responsabilidade da escola em fornecer condições para o trabalho docente. A pesquisa aponta como fragilidades a seleção assistemática dos conteúdos (visão estereotipada de Circo), falta de informações sobre a avaliação pedagógica e o distanciamento do circo desenvolvido no âmbito escolar como o Circo-espetáculo e de outras manifestações circenses. As questões de segurança são cada vez mais recorrentes nos relatos, indicando uma preocupação com uma prática segura e significativa, porém a continuidade dos projetos circenses na escola básica ainda permanece atrelada à iniciativa pessoal dos professores. Em suma, a pesquisa mostra que o Circo já é uma realidade em diversas unidades escolares brasileiras, porém, ainda há empecilhos que o afasta das escolas e, assim, dirime o potencial de uma educação corporal, artística e estética.

Finalmente, reiteramos que o Circo na escola é um assunto em voga a mais de três décadas e está cada vez mais consistente na literatura nacional, porém ainda encontra várias dificuldades que o afastam das escolas. Assim, emergem novas questões de pesquisa: como a literatura produzida tem embasado o trabalho docente? Em que medida a produção científico-pedagógica tem ajudado os docentes de Educação Física a engendrar conhecimentos científico-pedagógicos sólidos que fundamentam o seu trabalho docente? Frente ao exposto, indicamos a necessidade de se investigar como os professores têm se apropriado da produção de conhecimentos sobre Circo na escola, e, de igual modo, que a comunidade científica também estabeleça outros meios de comunicação e diálogo com as comunidades pedagógicas e com a sociedade de modo geral.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. T. Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: Um trabalho educativo com o conteúdo circo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 112-27, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENITES, L. C.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTED, M.; FARIAS, G. O. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 35-50, 2016.
- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: Notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011.
- BORTOLETO, M. A. C. Mais arte, mais circo e mais educação: por um corpo mais expressivo. In: MORAES, A. C.; ROCHA, L. A. O.; SILVA, P. C. C. **Educação integral no Espírito Santo**: contribuições para as artes do corpo e do espaço. Vitória: GM Gráfica & Ed., 2016. p. 103-24.

- BORTOLETO, M. A. C. Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos. In: FERREIRA, L. A.; RAMOS, G. N. S. (Org.). **Educação física escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais**. Curitiba: CRV, 2017. p. 55-79.
- BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN BARRAGÁN, T.; CARDANI, L. T.; FUNK, A.; MELO, C. C.; SANTOS RODRIGUES, G. Gender participation and preference: a multiple-case study on teaching circus at PE in Brazilian schools. **Frontiers in Education**, Lausanne, v. 5, p. 1-11, 2020.
- BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M.; TUCUNDUVA, B. B. P. As atividades circenses na FEF-UNICAMP: a construção de uma nova área de estudos e pesquisa. In: BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. (Org.). **Circo: Horizontes educativos**. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 225-57.
- BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Circo: Educando entre as gretas. **Rascunhos**, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 104-17, 2017.
- BRACHT, V. Desafios e dilemas da Pós-graduação em educação física: conhecimento e especificidade. In: RECHIA, S. (Org.). **Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física**. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 109-23.
- BASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acessado em: 19 de outubro de 2021.
- CARDANI, L. T.; ONTAÑÓN, T. B.; SANTOS RODRIGUES, G.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas - SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 128-40, 2017.
- CHIODA, R. A. **Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses**. 2018. 94f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- CONCEIÇÃO JR., E. J. M.; GODOY, L. B.; RIZZO, D. T. S.; ZAIM-DE-MELO, R. Produção científica sobre atividades circense no centro-oeste do Brasil no período 2015-2020. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 25, n. 267, p. 118-31, 2020. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2133/1267?inline=1>>. Acessado em: 19 de outubro de 2021.
- COXE, A. H. Nacimiento de un arte: el circo comenzó a lomos de un caballo. In: UNESCO – EL CORREO. **El circo: un espectáculo del mundo**. N. 1, 1988.
- DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 171-89, 2007.
- FERREIRA, D. L.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. **Segurança no circo: questão de prioridade**. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.
- FLORIANO, T. A.; PEREIRA, B. F. O circo na educação infantil: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 45-53, 2018.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HART, C. **Doing a literature review: Releasing the research imagination**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.
- KRIELLARS, D. J.; CAIRNEY, J.; BORTOLETO, M. A. C.; KIEZ, T. K. M.; DUDLEY, D.; AUBERTIN, P. The impact of circus arts instruction in physical education on the physical literacy of children in grades 4 and 5. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 38, n. 2, p. 162-70, 2019.
- KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2004.
- KRONBAUER, G. A.; NASCIMENTO, M. I. M. Circo e a educação do corpo—da capitalização dos espetáculos à sala de aula. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 317-37, 2014.
- KRONBAUER, G. A.; NASCIMENTO, M. I. M. O circo e suas miragens: a Escola Nacional do Circo e a história dos espetáculos na produção acadêmica brasileira. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, v. 13, n. 52, p. 238-49, 2013.
- LE BRETON, D. **Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LOPES, D. C.; PARMA, M. **Construção de malabares: passo a passo**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.
- MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. Quanto o objeto de estudo é a literatura: estudo de revisão. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 4, p. 361-472, 2006.
- MATEU, M.; BORTOLETO, M. A. C. La lógica interna del circo: rasgos fundamentales. In: RIBAS, J. F. M. (Org.). **Praxiologia motriz na América Latina: aportes para a didática na educação física**. Ijuí: Unijuí, 2017.
- MIRANDA, R. C. F.; AYOUB, E. Por entre as brechas dos muros da universidade: O circo como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 30, n. 2, p. 61-83, 2017.
- MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**, Buenos Aires, n. 1, p. 125-52, 2009.
- NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004.
- ONTAÑÓN BARRAGÁN, T.; LOPES, D. C.; SANTOS RODRIGUES, G.; CARDANI, L. T.; BORTOLETO, M. A. C. Corpo e arte: uma proposta pedagógica na Educação Física a partir da bola de equilíbrio circense. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 21, n. 2, e076, 2019.
- ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 62, p. 233-43, 2013.
- ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física e atividades circenses: “o estado da arte”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-68, 2012.
- ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R. M.; MATEU SERRA, M.; BORTOLETO, M. A. C. O debate pedagógico sobre a arte do circo na Revista *Éducation Physique et Sport* (1969-2015). **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 567-81, 2016.
- RACE, R. Literature review. In: GIVEN, L. M. **The sage encyclopedia of qualitative research methods**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2008. p. 487-9.
- RIBEIRO, C. S.; CARDANI, L. T.; SANTOS RODRIGUES, G.; BORTOLETO, M. A. C. O “não lugar” do circo na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 34, n. 1, p. 246-63, 2021.
- RIBEIRO, J. L. P. Revisão de investigação e evidência científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 671-82, 2014.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A.; WANDERLEY, J. C. V. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROCHA, G. Circo no Brasil – estado da arte. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 70, p. 51-70, 2010.
- ROCHA, G. O “circo-escola” e a reinvenção da educação. In: ROCHA, G.; TOSTA, S. P. (Org.). **Caminhos da pesquisa: estudos em linguagem, antropologia e educação**. Curitiba: CRV, 2012. p. 129-50.
- SANTOS RODRIGUES, G.; CARDANI, L. T.; ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C. A presença (ou ausência) da temática circense nos PCNs e na BNCC para a disciplina curricular de Educação Física. In: BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. (Orgs.). IV Seminário Internacional de Circo: inovação e criatividade. **Anais... Várzea Paulista: Fontoura**, 2017. p. 70-4.
- SANTOS RODRIGUES, G.; ONTAÑÓN BARRAGÁN, T.; BORTOLETO, M. A. C.; PRODOCIMO, E. A extensão universitária e as atividades circenses: notas sobre um encontro formativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 1-15, 2020.
- SILVA, D. O. **Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar-e-se-movimentar da criança**. 2015. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desportos) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.
- SILVA, E. **O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. 1996. 162f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- SILVA, L. O.; MARTINELLI, R. O circo itinerante: compartilhando experiências de estágio de Educação Física infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 43-56, 2017.
- SIZORN, M. Le cirque à l'épreuve de la scolarisation: Artification, légitimation... normalisation? **Staps**, Brest, n. 103, p. 23-38, 2014.
- SOARES, P. C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 289-313, 2018.
- SOUSA, A. J. D.; MORAES, F. F.; EDA, D. M. C.; SILVA, L. O. Limitações e formação docente para abordar a temática circense nas aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 129-37, 2019.
- TAKAMORI, F. S.; BORTOLETO, M. A. C.; LIPORONI, M. O.; PALMEN, M. J. H.; CAVALLOTTI, T. D. Abrindo as portas para as atividades circenses na

educação física escolar: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2010.

TENGAN, E. Y. M.; BORTOLETO, M. A. C. Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na educação infantil. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e324656, 2021.

TOLEDO, A. M.; ZANOTTO, L. Uma análise das atividades circenses como conteúdo da Educação Física: aportes teóricos e práticos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 25, n. 268, p. 14-26, 2020. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2157/1277?inline=1>>. Acessado em: 19 de outubro de 2021.

TORRES, T. G. O.; DANTAS, R. A. E. Artes circenses: acrobacia coletiva como conteúdo da educação física escolar. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2017.

TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. O circo e a inovação curricular

na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25055, 2019.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-89, 2014.

WARD, S. Circus – The illegitimate child. **Teaching Elementary Physical Education**, [s.l.], p. 29-30, may 2001. Disponível em: <<https://mega.nz/file/toZyESpS#MMNUI9j5jonaeA9EcDdVla0xs3BRb0Wacq8eRfhUXy8>>. Acessado em: 19 de outubro de 2021.

XAVIER JR., J. F.; MOURA, D. L. Atividades circenses e Educação Física: uma análise das publicações entre 2012 e 2018. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 8, p. 112-24, 2020.

ZANOTTO, L.; SOUZA JUNIOR, O. M. Atividades circenses na Educação Física: transformando a escola em picadeiro. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 20, n. 2, p. 23-32, 2016.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Gilson Santos Rodrigues (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-1472-2480.

E-mail: gio.sts.rodrigues@hotmail.com

Caroline Capellato Melo

ORCID: 0000-0002-2584-5355.

E-mail: carolcmelo_9@hotmail.com

Thaís Rittmeister Mazzeu

ORCID: 0000-0000-0000-0000.

E-mail: thaisamazzeu@estudante.ufscar.br

Marco Antonio Coelho Bortoleto

ORCID: 0000-0003-4455-6732.

E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br